

ARTO ABE



Cápsula de utopias Diálogos em torno do pensamento radical de Eduardo Longo

Campo expandido

Entre expografia, curadoria e criação de peças específicas para cada edição, Claudia Moreira Salles tornou-se uma presença transversal na ABERTO, ajudando a estruturar o encontro entre arte, arquitetura e design



Claudia Moreira Salles em seu estúdio em São Paulo

Por Adélia Borges
Foto Ruy Teixeira

A ABERTO já se firmou como um canal privilegiado para a fruição das relações entre arte, arquitetura e design. Nesse tripé, as apresentações e discussões sobre design têm contado com a batuta de Claudia Moreira Salles. Ela joga, na verdade, em várias posições. Chamada na primeira edição para idealizar o espaço expositivo, ela participou tão ativamente - opinando sobre questões de proporção, formas e cromatismos - que foi convocada pelo fundador do projeto, Filipe Assis, para dividir a curadoria com ele e Kiki Mazzucchelli. Demandas no decorrer do processo levaram à sua intervenção também como designer de produto, com desenhos especialmente desenvolvidos para atender a necessidades específicas dos espaços em que a exposição é realizada.

Na ABERTO1, as paredes curvas do único projeto residencial assinado por Oscar Niemeyer, em São Paulo, pediam uma solução para a apresentação das obras bidimensionais. Claudia respondeu com um cavalete de madeira, que sustenta os quadros sem competir com eles em atenção do público, mas também sem ser anódino ou impessoal. Uma solução engenhosa para situações tão frequentes na arquitetura atual, em que são comuns grandes divisórias de vidro ou com estantes vazadas, restringindo a possibilidade de afixar quadros nas paredes. Depois da mostra, a peça desenvolvida em parceria com a Etel Interiores passou a integrar o portfólio da marca, em três tamanhos: grande para piso, e pequeno e médio para mesa.

Na ABERTO2, Claudia quis contrapor ao concreto onipresente da casa assinada pelo arquiteto Vilanova Artigas algo que pudesse “aquecer” o ambiente. A solução saiu de um diálogo com Domingos Tótora – artista que fala para o mundo desde Maria da Fé, cidadezinha na Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais. No jogo de planos verticais e horizontais, o apelo sensorial e cálido vem do uso da matéria-prima inventada por Tótora a partir do processamento de caixas de papelão quente, que se contrapõem à madeira do banco assinado pela dupla. Tótora chama a atenção para as “proporções muito bem pensadas por Claudia, numa pegada arquitetônica”.

Para a quinta edição da mostra, apresentada na Casa Bola de Eduardo Longo, Claudia anuncia uma nova

parceria – desta vez, com a jovem artista visual e musicista Luísa Matsushita, que iniciou sua prática pictórica em 2013 e vem obtendo um reconhecimento crescente do mercado de arte, com pinturas em que trabalha as cores de forma singular. Ela foi chamada para pintar o tecido do assento da poltrona Siri, de 2007, feito de uma almofada sobreposta à estrutura de madeira.

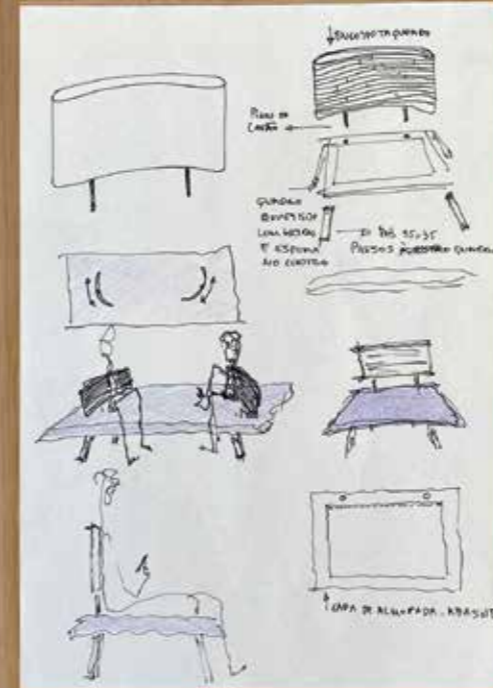
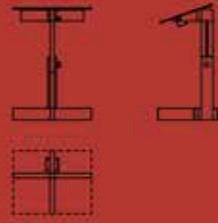
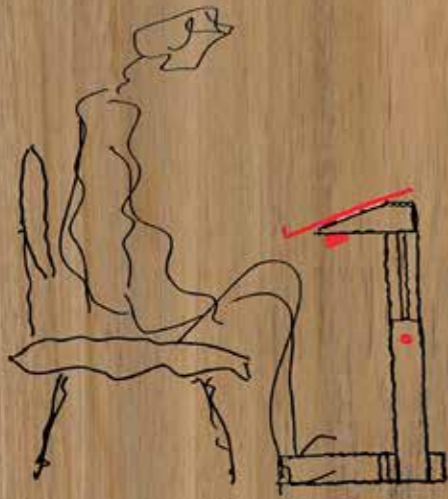
A mostra revela, ainda, um derivativo do cavalete de madeira - também desenvolvido pela Etel Interiores. A construção simples e ortogonal agora se destina àquela situação informal em que a gente se senta numa poltrona e quer apoiar um notebook ou manusear um livro de arte pesado. Feita de madeira maciça, a mesa ABERTO também tem linhas arquitetônicas e oferece regulagens de altura e de inclinação da superfície de apoio. “A ideia é ter uma linha de produtos com características construtivas semelhantes, que tenham alguma função nas exposições da ABERTO”, explica a designer.

Claudia Moreira Salles certamente vive seu apogeu criativo. Formada em 1978 pela Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), do Rio de Janeiro, iniciou sua carreira seguindo fielmente o axioma da “forma segue a função”, ao integrar a equipe de design da Escriba, indústria de móveis de escritório com produção em altas séries. Aos poucos foi migrando para projetos mais autorais e passando a explorar em seus projetos toda a potencialidade do feito à mão. Para isso, foi decisiva a parceria com Etel Interiores desde o início da empresa, ainda nos anos 1990. Em suas peças, as técnicas tradicionais da marcenaria são relidas numa linguagem essencial e contemporânea. Nos últimos anos, passou a utilizar também outros materiais – como o nióbio, o cobre, as rochas ornamentais brasileiras e o concreto moldado.

Numa época em que muitos querem pendurar as chuteiras, Claudia dá sinais de um entusiasmo renovado para enfrentar os desafios de cada projeto aproveitando ao máximo os diálogos e convivência com outros artistas. Na ABERTO, além da atuação polivalente, ela demonstra que os processos de colaboração entre diferentes criativos evidenciam o potencial da aproximação entre arte contemporânea e design autoral. Que esses bons ventos continuem soprando e seus frutos se multipliquem!



Esquerda: Luminária Cavaled, da Lumini; e cavalete ABERTO, de Claudia Moreira Salles, para ETEL Interiores
Direita: Poltrona Siri, de Claudia Moreira Salles e Luisa Matsushita, e banco Convívio, de Claudia Moreira Salles e Domingos Tótor, ambos para ETEL Interiores



Adélia Borges, Adam Štěch

Beta Germano

Cecilia Alemani, Camila Garcia Russo

Felipe Maia, Fernando Serapião, Fran Parente, Fred Coelho

Hans-Ulrich Obrist

Jacopo Crivelli Visconti

Karina Sérgio Gomes, Kiki Mazzucchelli

Lauro Cavalcanti

Maria Rita Drummond, Mauro Restiffe

Pedro Azevedo, Pedro Bucher, Peter Wrede

Raphael Fonseca, Regina Parra, Rem Koolhaas, Renata Piza,

Roberta Ristow, Roberto Cipolla, Ruy Teixeira

Silas Martí

Taissa Buescu, Taisa Palhares, Tuca Reinés